Da tutti secondo le proprie forze.

IL DIRITTO

A ciascuno secondo i proprj bisogni.

PERIODICO COMUNISTA ANARCHICO

Si pubblica per Sottoscrizione volontaria.

Esce quando puó.

Non si accettano articoli non conformi al carattere del Giornale.

EGIZIO CINI GERENTE RESPONSABILE — Indirizzo, Rua Silva Jardim n. 60.

PARANÁ Coritiba, 25 Febbrajo 1900 BRASILE

MPORTANTE

Achamos necessario avisar ainda uma vez, todos os leitores do IL DIRITTO que tudo quanto se refere ao jornal, seja redacção como administração, não ha de ser dirigido a nenhum individuo pessoalmente, mas exclusivamente ao

IL DIRITTO

Rua Silva Jardim n. 60.

Curityba.

A morte do Ideal

Duas reacções cohibem as intelligencias; a que se elabora no seio de cada governo, como uma resultante das causas atavicas e sociaes que motivarão sua formação; e aquella que é a somma de forças internacionaes interessadas no predominio de determinada classe, e na continuação de certo estado de cousas. E este corollario, ou o que quer que seja, pode deduzir-se de qualquer epocha da humanidade, ou de qualquer parte d'ella. Desde a constituição das sociedades e desde que os homens, por uma aberração da intelligencia, mais que por uma necessidade das más condições, dividirão-se em classes e castas, o ideal tem sido mil vezes vencido, quando não pela força, pela astucia, morrendo pervertido ou adulterado, sim, mas, sufficiente forte para resistir ao poder inimigo, tornou-se necessária uma submissão; mais que apparente, real das forças contrarias.

O perigo não é de nossos dias, é de todos. Se temos chegado ao logar onde estamos, logar bem triste por certo em attenção a belleza que percebemos, tem sido arrastando infinidades de preoccupações e de ideias, uma e outras nocivas à saude moral e material da especie, filtrados nas intelligencias por aquelles que fazendo acreditar que aceitavam as alheias doutrinas lhes incularam o virus insalubre da discordia, do engano e da injustiça. Christo, por exemplo, desde que inaugurou seu reinado, tem sido defensor de toda doutrina generosa, acreditando aos christãos que de o ser vivem. Porém o filho de Nazareth, nem pelas suas doutrinas, nem pelo seu procedimento mereceu o cadafalso.

O Evangelho é dos homens enfermos. o procedimento para pôr na practica, proprio de uma humanidade que houvesse abolida a força. Porém, com todos os seus defeitos, tem servido perfeitamente para adulterar as doutrinas contrarias ao predominio da Autocracia!

Qual affinidade existe entre o homem de hoje e as doutrinas de hontem?! Aquella que encontrão os astutos e admittem os incautos; aquella que é producto de um calculo interessado e que celebrão as pessoas de boa fé.

O Christianismo fôi uma tolice, porém não o que hoje se nos serve com aquelle nome. Os que crucificarão a Christo, ao christianismo, foram-lhe perdidas as esperanças de vencel-o pela força, e já dentro da doutrina, a perverterão e a adulterarão. Não obstante nem ainda pura poderia satisfazer as aspirações do homem presente, pela simples razão que do homem de hoje á aquella doutrina, vão 1899 annos.

Não ha necessidade de saber para dizer que não pode satisfazer nossas necessidades, embora que seus partidarios, ou os que vivem de o ser, se empenhem em demonstrar que todas as ideias modernas são as que propagou Christo.

Sabemos que com tal empenho persegue-se o nosso Ideal para adulteral-o afim de que mal ferido caia nos braços do mysticismo e da divindade!

Arrio e Luthero mais integros e fortes protestarão contra a orientação christã; e principalmente o Agostinho levava já dentro do cerebro a planta de muitas gerações educadas dentro de um falso christianismo, e levava no seu scisma regu-

lar bagagem d'aquellas mesmas falsidades que ostentavão combater, e combaterão com mais ou menos fortuna. Os que aceitarão o christianismo quando foi potencia invencivel, com o unico objecto de desvirtual-o seguem avançando e o pervertendo o nome d'aquelle ideal, que tambem lhes tinha servido aos ideaes vindouros.

Recem-nascida a Democracia, (se sabe), graças as artimanhas christãs, que Christo tinha sido o primeiro democrata e que só no christianismo poderiam encontrar ambiente apropriado á democracia bem entendida; sem que faltassem democratas que de bôa fé acreditassem em taes engodos, nem homens de valor que á tal orientação prestassem sua penna engenhosa ou o poder magico da sua oratoria.

Assim pode a democracia servir á todas as causas, e assim vemos muitos democratas de joelhos aos pés do Papa.

Nasceu a Republica, encarniçadamente combatida e de pressa foi uma força que os mesmos que a tinham combatido, derão em dizer que Christo tinha sido o republicano mais perfeito. (Continúa)

A propriedade

É tempo. A nossa consciencia nos suggere de não mais duvidar no facto da Questão Economica, que isto é: ou o problema da miseria é insoluvel como a quadradura do circulo, ou não é possivel resolvel-o senão cauterizando o mal na sua raiz, ou reformando o grande instituto da propriedade.

Observemos: não é difficil ter sob a mão homens sempre promptos á agitar-se e a promover tambem barricadas para operar uma mudança politica que do nosso ponto de vista, se resolve n'uma simples mudança de côr: á muito custo e difficilmente encontraes entre estes, individuos dispostos a seguir-vos se os convidaes á agir no terreno das reformas sociaes, ou peior ainda á tocar a arca santa do instituto da propriedade.

Para muitos, o sabemos, é a razão dos beatos possidentes; o medo de consumir um attentado contra si mesmos, os retem longe de semelhantes agitações, mas é tambem verdade que não poucos dissimulam com prazer semelhante motivo, trinceirando-se atraz das razões d'aquelles que crêm com certeza,irrealizavel a almejada reforma e com elles exclamão: «a propriedade não é simplesmente um facto historico, mas é um facto natural, necessario.

« Ella foi sempre egual a si mesma; pretender de corregil-a? seria um querer chamar á contas a creação; seria um destruil-a; mas destruida, resurgiria; ou a sociedade, a civilização, os homens perir-hiam com ella ».

Eis affirmações dogmaticas que o espirito critico dos nossos tempos não saberia admittir senão com o beneficio do inventario; e com effeito, eis proposições que são egualmente resistidas pela razão e pela esperiença historica.

(Continúa)

Uma reflexão

O que é a mulher no sisthema actual?

Respondo com poucas palavras.

Este ser, tão doce e charo, quanto mite, arrastando a sua misera existencia ao lado do seu despota, vive em plena escravidão, pois que o homem acreditando erroneamente de ter o direito do forte, poe-se na altura do tyranno, fazendo d'aquella debil creatura uma verdadeira machina de relogem.

Esta mesquinha victima do sexo fraco, se uniforma e sobjaz ao mais desenfreiado capricho do seu dictador!...

È isto inconsciencia ou barbarismo?... Não, é systhema!... E para o consciente?

Oh *Senhores humanitarios* açabamos d'uma vez de amarejar a existencia de tantas victimas, reconhecendo n'ellas as doces companheiras da vida.

E vós, pobres condemnadas, revoltae-vos á prepotencia dos vossos juizes, á malvadez dos vossos *Cesares* e a fronte erguida, bradaes: Liberdade!... Anarchia!...

ROMOLO.

DIALOGO

LUIGI. Finalmente depois de cinco mezes, eis-me de volta.

ANTONIO. Máu!.. Te escrevi mais vezes sem obter tuas noticias.

LUIGI. Estava na cadeia.

ANTONIO. Na cadeia! Tu na cadeia!... Mas porque?

LUIGI. Antes de tudo diz-me porque me estas olhando com aquelles olhos estonteados?

ANTONIO. Mas, o que dirão agora de ti os amigos? E aquelle velhote do teu pãe? Na ca-de-ia!

LUIGI. Que o diabo me carregue se comprehendo alguma cousa. Os amigos, meu pãe... O que significa tudo isto?

ANTONIO. Mas porque então te encarceraram?...

LUIGI. Tens interesse a sabel-o?

ANTONIO. Mas sim, mas sim.

LUIGI. Então escuta. Tu sabes que pouco longe da tua casa, ha o palacio da Prefeitura.Pois bem sendo-me prefixo de fazer-te uma surpreza em casa, caminhava de vagar dirigindo-me pela rua B; a medida que eu me avisinhava, ouvia gritos confusos; finalmente me acho de frente á um aglomeramento de povo, que gritava: Pão!... Pão... Pão...

Espectaculo verdadeiramente triste e doloroso!.. Mulheres, homens e crianças, que faziam barulho diante

da porta da Prefeitura, repetindo o sacramental grito: Pão.... Pão.... Dae-nos pão... Oh o ladrão! o assassino!...

ANTONIO. O que havia acontecido?

LUIGI. O perguntei á uma mulher que me respondeu soluçando: Fugiu o nosso patrão sem pagar-nos...

ANTONIO. Canalha! Porque não pagal-os?...

LUIGI. Porque, porque, porque, precisaria destruil-os desde o primeiro até o ultimo, esta raça de vampyros.

ANTONIO. Em conclusão, me dizes as causas da tua captura?...

LUIGI. Tens razão; então te dizia que aquella massa de trabalhadores famintos, faziam barulho na porta do *Sr. Prefeito*. Pois bem, os gritos augmentavam em proporção que os symptomas da fome faziam-se mais vivos. Succedeu um pouco de calma, ao comparecer de um (Moysé) na janella, o qual com quanta voz possuia, aconselhava aquelles mesquinhos de voltar ás suas casas, prometendo que pela manhã teria distribuido á cada familia uma tal quantidade de pa-ne-sinhos de chum-bo.

ANTONIO. Mas sabes Luiz que tu não me pareces mais o bom rapaz d'uma vez?...

LUIGI. È questão de tempo.

ANTONIO. E assim?

LUIGI. Rogo-te de não interromper-me.

ANTONIO. Fecho a bocca e sou tudo orelhas.

LUIGI. Assim vae bem: então aquelle *Moysé* em janella era o Prefeito, que emvez de calmal-os os exasperou ao ponto que algum ja principiava a subir as escadas da Prefeitura.

Naquelle momento fui acomettido por um ruido de cavallos e de sabres, demasiado tarde para bater em retirada: aquelles vandalos nos cahiram encima fazendo d' aquelles infelizes uma massa de carne humana!...

ANTONIO. Que infamia!...

LUIGI. È indescriptivel a confusão que produziu aquella canalha entre aquelles miseros.

ANTONIO. Miseraveis!... Vis!...

LUIGI. Se ha alguma cousa de terrivel é esta: viver, ver o sol, sentir-se no peito um pulmão que respira, um coração que batte, uma vontade que raciocina, fallar, pensar, esperar, amar, ter uma mae, uma mulher, filhos, e vel-os faltar-lhes até um pouco de pão o que ultrapassa toda tortura!... E nõ momento de emittir um grito de desespero, cahir, rolar, ser calpestado e não poder-se agarrar á nada, achar-se pisados pelos cavallos, mescer-se em vão, soffrer pelos ossos quebrados por um coixe não visto, sentir-se suffocar, urtar, contorcer-se, achar-se lá de baixo, e tudo isto por ter gritado: Pão!... Pão!...

ANTONIO. No sentir-te fallar, me taz arripiar a pelle.

LUIGI. Horrorizado por tantò barbarismo, busquei de fugir, mas eu tambem fui atirado no chão: passado o primeiro estonteamento, levantei-me, faço algum passo e me sinto agarrado pelas costas; viro-me e vejo duas tristes figuras de policiaes, que sem tantas cerimonias me declaram preso.

ANTONIO. Vis! Vis! Vis!

LUIGI. Em vão roguei, exhortei, protestei, e ouvi repetir-me a solita phrase: « em nome da lei você está preso! ».

Perdi o equilibrio e exclamei: então, em nome da lei é que se assassina o povo! ?...

ANTONIO. Pobre Luiz!... Mas agora estas livre e podes protestar; pelo menos faras fallar toda a imprensa!

LUIGI. Bobagens.... bobagens.... Oh! Precisaria agarrar a sociedade pelos quatro angulos da toalha, e sacudil-a no ar; eis tudo....

ANTONIO. Então á nos rever uma outra vez.

LUIGI. Até outra vez e logo.

R. C.

Per un innocente d'Italia

(Assassinos!)

Cesar Batacchi, o innocente internacionalista, condemnado ao ergastolo por um tribunal Jesuitico, pela explosão da famosa bomba policiesca de 1878 em Florencia.

O pobre Batacchi acha-se todavia retido no terrivel cellular de Volterra, e nunca quiz dobrar-se a pedir graça aos tirannos, mas sómente reclamou Justiça.

Generosa foi a campanha iniciada pelo advogado socialista Angiolini Alfredo, em defesa daquella victima, que em força da agitação sublevada pelo caso miserando de um novo Dreyfus, toda a imprensa democratica e tambem aquella moderada, unanime, a pedir a sua libertação, ou pelo menos a revisão do processo.

Afinal é decidido; Cesar Batacchi, o intrepido internazionalista, atacado pela tisica, doença contrahida em vinte annos de cadeia, descontando um delicto não commettido, esta morrendo. Assassinos!

Pois bem, poremos o pobre Batacchi a lado dos martyres de Montjuich e Chicago — Francisco Gama, Frezzi, Salucci etc. Mas, vós, sucia infame de istriões serpejantes, tremais!.... pois que pelas ardentes lagrimas de tantas familias, pelas pedras sepulchrães de tantos martyres, transua o odio, e surge um grito de... Vingança!...

R. C.

O "Pro-Coatti"

Pelo nosso cofrade "Avvenire" de Buenos-Ayres, sabemos que a Redacção do periodico "Pro-Coatti", após de ter cumprido plenamente quanto foi promettido e ter exhaurido um thema e um campo de ideias um tanto resumido, vem na determinação de mudar o titulo de "Pro-Coatti" n' aquelle do velho "Combatemos" e intendendo de continuar a obra emprehendida pelo battalheiro jornal.

Vos enviamos o nosso plauso, bons e activos companheiros Genoveses.

Operarios

Entre nós ha um delator.

Quereis conhecel-o ?

Elle é alto, magro, bigode cumprido e ruivo.

Olhando-o fixo elle abaixa a cabeça, muda de côr e foge.

Como todos os delatores elle tambem é covarde.

De Rosario de Santa Fé, foi tocado a páo.

Cuidado com elle!...

Movimento Sociale

França — O companheiro Monod de Dijon condemnado no 1894 á 5 annos de trabalhos forçados e á relegação, foi agraciado.

Cinco annos de trabalhos forçados! Que espantoso delicto tinha elle commettido ?

Elle, n'um café, e impulsado por um provocador, tinha commentado . . . . . . do Presidente Carnot!

Teria feito melhor, a quanto parece, de estrangular um judio inocente ou de commetter falsos Patrioticos.

Germania — Os operarios trabalhadores em metaes, de Berlim que eram em greve, suspenderam o movimento até novo aviso.

Os seus pedidos foram reconhecidos pelos donos de 44 officinas que empregavam em cifra redonda 1,000 operarios, em quanto que em outras 12 officinas nas quaes estavam occupados perto de 900 operarios, a greve ficou sem conseguir resultado nenhum.

Estados Unidos. Paterson n. 5. — Domingo, 24 Janeiro, o companheiro Malatesta fallou sobre o Socialismo em perigo. Notou se a ausencia dos socialistas democraticos.

Tinham medo de ser convertidos. E é este justamente o perigo que ameaca o socialismo democratico, a tendencia, isto é, dos seus seguazes, ficar obstinadamente pegados ás instrucções, — "estavamos por dizer ás ordens" — que vêm dos chefes, ou evitar a discussão e a fechar voluntariamente os olhos e os ouvidos para não ver nem sentir.

L'Anarchia

Quá venite tiranni coronati,
La porpora e la tiara mi circondi,
Venite a me borghesi vagabondi,
A me preti e soldati.

A me caterva insana di dottori,
Che le scienze sociali prostituite,
A me nobili e ricchi, a me venite,
Sfruttati e sfruttatori.

Accorrete a falangi o delinquenti,
Venite a me coorti di reietti,
Prostitute, affamati, maledetti,
Ascoltatemi attenti.

Io sono l'Anarchia che sulla vetta
Dell' imalago dei dolori umani,
Leggo dell' alba nei colori strani
L'avvenir che v'aspetta.

Pallida luce a lucidi riflessi
Dell'orizzonte, la gran curva segna
Un vapor frastagliato vi disegna
Tombe e cipressi.

È quello il cimitero ove i potenti,
Hanno sepolto i figli miei diletti ;
Là giace una legione di reietti
Che dormono contenti.

E felici nell' essersi immolati
Per me, pei sensi piú perfetti e puri,
D'amore e di giustizia. e son sicuri
D' essere vendicati.

Colpiti e vittimati dall'infame
Sociale ordinamento hanno finito
Di soffrire ed il fianco dimagrito,
Non sferza piú la fame.

L'alba innoltra, di nubi accastellate
L'orizzonte s'ingombra, e la natura
M'insegna con quel quadro la struttura
Di barricate....

Sorge il Sole, un lucido e ferale
Velo ne copre il disco e mi ha svelato
Che di riscossa quanto sospirato,
Giorno fatale.

Orsú potenti il vostro regno langue,
E marca la fatale ultima ora,
Del secolo ventesimo l'aurora
Tinta di sangue.

Piccola Posta

Buenos-Ayres — Garcia — Manda la Refutazione di Mella. R. C. Diritto.

Rio Janeiro — Sarmiento — Rispondi. R.C.

Libreria Sociologica — Manda qualche Almanacco — fra giorni ti spediremo lista di sottoscrizione(Diritto) R. C.

S. Paulo — Damiani — Ricevuta tua si fa quel che si puó, buona volontá non manca. Gruppo Germinal. R. C.

Box B. Aurora — Dal n. 7 che non riceviamo piú l'Aurora, Perché ? — Il Diritto.

Sottoscrizione volontaria

a favore del Giornale

IL DIRITTO

Da Paranaguá

P. L. E. 5$. Qualquer 1$. Mxij-darling 500 rs. P. G. 1$. M. U. 2$. C. C. 1$500. Um negociante anarchico 2$000. Lacerda 1$. C. C. 1$500. Total 15$500.

Da Palmeira.

Agottari 2$. Carzino 1$, Garriga 1$. Italo 1$. Fra compagni de Porto Amazonas 5$, Um bulheiro 1$, Ganasoli 1$. Minardi 2$, Colli 1$, Un amico 1$, Un agricoltore 3$. Totale 19$000.

Nota n. 10 A B.

Pilota 1$, Canaglia 2$, Chelli 1$000 Avanzo bichierata 500 rs, Fra molti litiganti la propaganda gode 2$, Caprina 1$, Vento 500 rs, Paraná Calogero Fiorini 5$, Costantino Innocencio 5$, Paolo 2$, Um mata biscio 1$, Dimenticati 3$500. Totale 24$500.

Nota n. 9. E. Pacini.

Un mantovano di Bossolo 1$, Schneider 5$, Um pintore Canaglia 2$, Um companheiro 1$, Ferruccio caffé 2$, Papa Sisto 2$, Farina 1$, Andrea Petrelli 2$, G. C. Biondi 2$, Un amico d'Oberdan 1$, Gigi Damiani 1$600, Una bevuta di vino 1$, Moscone 1$, Moscone 1$, Chelli 1$, Secondo Livorno 2$, Un muratore 2$000. Totale 30$500.

Avanzo n. 14 18$500.

Totale 108$000.

Despeza

Per corrispondenze e posta n. 14 3$600
Tiratura do n. 15 42$000
Posta 2$000
Pel presente n. 16 42$000
Total 90$500

Avanzo 17$500